

DIÁRIO DA TARDE

JORNAL REPUBLICANO INDEPENDENTE

Lêr na 2.ª página:

"MENINO"

Excerpto de Bourbon e Menezes

Director político — ALBERTO XAVIER
Redactor principal — LUÍS DEROUET

Propriedade, administração e edição de Sant'Iago Prezado, Alberto Xavier e Luís Derouet—Redacção, administração e oficinas, Largo da Trindade, 17, 1.º—Impressão, Rua da Atalaia, 114 — TELEFONE 2820 N.

CHANGAI.— Os telegrafistas chineses pertencentes aos serviços dos correios, telegrafos e telefones, declararam-se em greve. Pedem sobretudo aumento de salários.

TEIXEIRA GOMES

No próximo dia 5 o sr. Teixeira Gomes completa dois anos de exercício da suprema magistratura em que foi investido. Seu passado republicano irrepreensível, sua fina educação, seu afastamento das lutas de partidos, seu espírito de sensibilidade adquirido e desenvolvido principalmente pelo hábito de viagens e pela longa permanência no estrangeiro, indicavam-no para a eleição á chefia do Estado, a República não sendo fértil em homens de *élite*.

Fazemos justiça ao sr. Teixeira Gomes afirmando que nem por um instante ambicionou ascender a tão alto cargo, satisfeito como estava com a situação oficial e pessoal que usufruía em Londres, aureolada de prestígio e de respeito, geradora de íntima tranquilidade. Foram os outros que o inquietaram, que perturbaram o sossego em que vivia para o trazerem á Patria, ao coração mesmo desta barafunda política em que o país se debate há anos sem conseguir atingir o equilíbrio ambicionado.

Duas vezes fui em missão oficial a Londres, uma em 1924, outra no começo do corrente ano. Ambas as vezes tive ensejo de conhecer personalidades inglesas de relevo e de trocar algumas impressões fugitivas sobre as nossas coisas e os nossos homens. Lord Revelstoke, director do Banco de Inglaterra e administrador dos bens privados do Rei e Lord Cromer, mordomór da casa real britânica, contavam-me, com sobriedade, factos reveladores do apreço em que era tido junto da Córte e nos meios oficiais, o antigo ministro de Portugal naquela cidade, sr. Teixeira Gomes.

Largos anos de persistentes esforços foram necessários para o sr. Teixeira Gomes conquistar, na realidade, em Inglaterra, uma posição diplomática lisongeira, pessoalmente considerada, e útil para o país. Para que enumerar factos? Durante a guerra, o Estado português realizou duas operações financeiras: uma de dois milhões de libras, negociada por um intermediário e obtida no Banco de Inglaterra; outra sem limite, entabulada directamente entre o governo português e o governo inglês, e constitue hoje a nossa dívida de guerra.

O empréstimo de dois milhões de libras foi periodicamente renovado em cada vencimento. Pagavam-se regularmente os juros em espécie. Mas num dado momento o Banco de Inglaterra exigiu o seu reembolso, ainda que parcial. As dificuldades do tesouro eram manifestas. O cambio resentiu-se. Houvera precipitação em pagar uma amortização de 500.000 libras. E ditto precipitação, porque pouco depois o sr.



Teixeira Gomes conseguia que esse empréstimo de dois milhões fosse integrado na operação mais conhecida pela *assistência financeira da guerra*.

Conta-se que o sr. Teixeira Gomes, surpreendido, estranhava que se tivessem pago, por conta, 500.000 libras! Se outros serviços de valia não pudessem ser atribuídos ao antigo ministro de Portugal em Londres—e eles foram muitos e de vária ordem—o facto de ter obtido que o empréstimo de dois milhões de libras fosse adicionado á outra operação financeira que gerou a nossa dívida de guerra, só por si vincaria a personalidade do diplomata hábil e previdente que foi o sr. Teixeira Gomes.

Se o cambio se ressentiu com o pagamento da amortização de 500.000, que não teria sucedido se houvessemos sido obrigados a amortizar aquêl empréstimo totalmente? Integrado êste na operação da *assistência financeira da guerra*, os juros

deixaram de ser pagos em espécie, embora sejam contados, e o reembolso do capital foi transferido para uma data ainda não fixada. Estranhava o sr. Teixeira Gomes que se tivesse precipitado o pagamento da amortização de 500.000 libras? Hoje que Sua Ex.ª, por deveres do seu cargo, conhece melhor a política portuguesa e o estado da nossa administração, compreenderá as razões dêstes e doutros êrros.

O poder exerce sobre os nossos homens públicos uma estranha fascinação. Tomar conta do poder, chegar ao poder, deter o poder, conservar o poder, eis os fins dominantes que inspiram todos os actos dos políticos de partido. Quando não se consegue para si próprio, deseja-se, então, o poder para seu grupo ou para seu partido! Quantas questões pendentes não se agravam ou não se complicam por falta de uma solução oportuna ou de um estudo prévio, meditado?!

E' cêdo para se julgar da acção do sr. Teixeira Gomes como presidente da República. Nem êste julgamento é possível fazer-se, imparcialmente, sem que se conheça tudo quanto se tem passado no segrêdo das conversações que em Belém costumam preceder as soluções das crises ministeriais.

Quando se informou o chefe do Estado de que havia uma maioria parlamentar capaz de apoiar, sólidamente, os governos, ter-se-ia dito a verdade? Quando os chefes políticos, os *leaders* de grupos, prometeram os apoios indispensáveis, teriam cumprido as promessas? Como se pretende, então, julgar a acção de um chefe de Estado, politicamente irresponsável, quando se ignora o que se tem passado em Belém nas horas das crises políticas?

O Presidente da República *preside e não governa*. Esta fórmula resume todo um sistema constitucional vigente. Enquanto num país como o nosso os políticos não mostrarem possuir suficiente abnegação cívica, difícil será a quem quer que seja ocupar a presidência da República. Certas aparências, certos factos mal esclarecidos, poderão porventura, impressionar mal e conduzir a juízos errados sobre a acção do presidente da República. Mas eu, que julgo sem paixões, direi que, em rigor, o procedimento do sr. Teixeira Gomes, nêstes dois anos, tem visado sempre a ser constitucionalmente correcto.

ALBERTO XAVIER

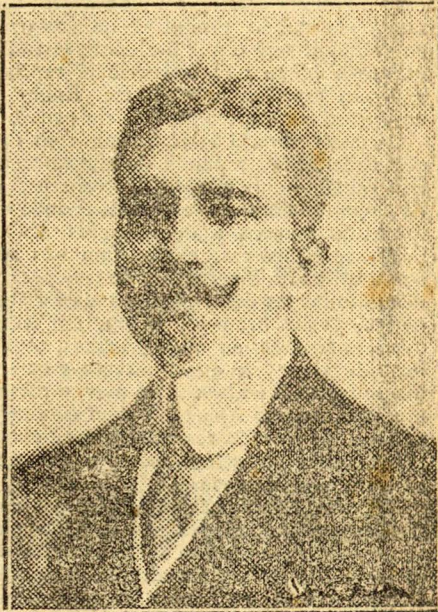
O GOVÊRNO CHINÊS

quere manter a paz, a fim de evitar a invasão de Shansi

PEKIM, 30.—O governo emprega todos os esforços para manter a paz e dissipar os boatos de guerra que tem corrido por causa da concentração das tropas por Yueh-Weh-Chun, partidário de Feng-Yuh-Siang, para a invasão eventual de Shansi. O ministro da guerra e outros delegados foram enviados junto dos principais governadores militares a fim de os exortar a manter a paz para se poderem realizar as próximas conferências. Todos os chefes militares afirmam que não é seu propósito fazer a guerra uns contra os outros.

O governo resolveu pôr em liberdade os marinheiros prêsos em 19 de Julho.

Figuras Políticas



Dr. Caetano Gonçalves

O sr. dr. Caetano Gonçalves desde que transitou da presidência do Tribunal da Relação de Lisboa, para membro do mais alto corpo representativo do Poder Judicial, o Supremo Tribunal de Justiça, tem manifestado propósitos decididos de se alhear das lutas políticas e de partido. Mas nós não podemos, todavia, deixar de considerar o sr. dr. Caetano Gonçalves uma figura política, por sinal de grande relevo, interessante por muitos títulos.

Implantada a República em 1910, o Governo Provisório, tendo provido os cargos de governadores colonias, investiu logo o sr. dr. Caetano Gonçalves no de governador geral de Angola onde se encontrava como magistrado judicial. Pertencera o sr. dr. Caetano Gonçalves á geração acadêmica de Coimbra de 1890, com António José de Almeida, Afonso Costa, António Luís Gomes e outros. O Governo Provisório não hesitou, por isso, em dar ao sr. dr. Caetano Gonçalves uma prova de significativo apreço.

Pouco tempo se conservou em Angola, o sr. dr. Caetano Gonçalves, porque eleito deputado á Assembleia Constituinte nos trabalhos desta colaborou com assiduidade e com acôrto. Transitando para a assembleia legislativa que se seguiu, o sr. dr. Caetano Gonçalves acentuou melhor as suas aptidões de parlamentar. Os seus discursos sobrios, sempre inspirados nas sãs e puras doutrinas juridico-políticas, eram escutados com vivo interesse numa câmara que foi das melhores e que no seu seio possuía excelentes valores mentais e morais.

Juriconsulto, escritor, conferente, o sr. dr. Caetano Gonçalves é autor de trabalhos de valia sobre assuntos os mais diversos que costuma versar com originalidade, desassombro e competência.

Noutro lugar dêste jornal o sr. dr. Caetano Gonçalves dá ao Diário da Tarde uma entrevista sobre assuntos de palpitante interesse para a nossa vida colonial.

O dr. Jacinto Nunes

regressou esta manhã á sua casa de Grândola

O sr. dr. Jacinto Nunes, que, como dissemos, estava há cerca de três semanas em casa de sua filha no Alto Estoril, veio esta manhã daí, tendo tomado o vapor das 9 horas para o Barreiro, de onde seguiu para a sua casa de Grândola. O antigo deputado ás Constituintes completa no próximo dia 25 oitenta e seis anos.